

NÚCLEO DE MEMÓRIA AUDIOVISUAL DA UERJ (NuMA): PRESERVAÇÃO DE ACERVO UNIVERSITÁRIO E ESPAÇO PARA COMPARTILHAMENTO RESPONSÁVEL DE SABERES EM REDE

LETÍCIA AIRES DE FARIAS

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

SONIA MARIA DE ALMEIDA IGNATIUK WANDERLEY

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

VÍCTOR HUGO DO NASCIMENTO VASCONCELOS

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

RAFAEL SCHUABB POLL DA FONSECA

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

RESUMO: O presente relato traz a experiência desenvolvida pelo Centro de Tecnologia Educacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CTE/Uerj) que resulta na transformação de sua Videoteca em um Núcleo de Memória Audiovisual (NuMA/Uerj). Sua criação é fruto do projeto de pesquisa financiado por edital da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ. O texto relata o diálogo entre a modernização tecnológica e uma preocupação multidisciplinar com a importância das fontes audiovisuais na produção de sentido e divulgação do conhecimento acadêmico. Também traz uma interlocução sobre a relação entre memória e história, culminando com as transformações ocorridas nos processos de guarda, preservação e utilização dessas narrativas como fontes para a história institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Memória; História Institucional; NuMA.

ORGANIZANDO A MEMÓRIA EM VÍDEO: A VIDEOTECA DO CTE/UERJ

Em tempos cada vez mais imagéticos, marcados pelo predomínio das narrativas elaboradas por cenas em movimento e pela vida registrada e exibida numa variedade de telas, os processos de construção da memória experimentam uma nova dimensão. A ancorados nas modernas tecnologias de áudio e vídeo, os vestígios da passagem do tempo são capazes de lançar pontes digitais para os dias de hoje, alcançando públicos em escala global, diluindo fronteiras, alterando as percepções de tempo/espço e tornando-se acessíveis, a qualquer hora, na era das redes e da sociedade da informação (Jenkins, 2009; Jenkins, Ford, Green, 2013; Manovich, 2003).

Ao alcance de um toque na tela do *smartphone*, o passado digitalizado ressurgue disponível a todos, sob a forma de imagens em vídeo: a pegada do homem na Lua, o discurso do líder político, o muro derrubado em Berlim, a primeira vitória brasileira na Copa do Mundo, o roqueiro que faleceu precocemente. Até mesmo os gestos prosaicos das pessoas em seu dia a dia são ressignificados, como quando capturamos pelas câmeras e compartilhamos ao infinito pelas redes sociais. Ou ainda, quando as relações

estabelecidas por organizações públicas e privadas constroem memória institucional que, analisada criticamente, serve de base para a escrita de sua própria história.

Na contemporaneidade, os suportes tradicionalmente utilizados como repositórios de memória, tais como acervos fotográficos, séries documentais e testemunhais, bibliotecas, registros fonográficos, arquivos de periódicos, mapotecas e coleções iconográficas, passaram a dividir espaço com videotecas. Em um mundo que não cessa de produzir imagens, esses espaços são cada vez mais valorizados como fontes para o entendimento do passado e possibilidade de construção do presente.

Para atender às demandas do cotidiano, em 1976, o Centro de Tecnologia Educacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro inicia sua atuação no campo das informações audiovisuais criando conteúdos que reportam o alcance da Uerj e de suas pesquisas acadêmicas. Posteriormente, refletindo as transformações tecnológicas pelas quais passam os campos da Educação e da Comunicação, com o advento da *internet*, o CTE consolida-se também como um setor especializado na produção e divulgação do audiovisual digital, sendo um importante aliado nas atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente, o Centro conta com a produção de jornalismo científico e materiais educacionais concebidos pela TV Uerj e Rádio Uerj, unindo diferentes linguagens para alcançar o maior número de pessoas e ampliar o alcance do conhecimento produzido na academia. Com as novas tecnologias mudando constantemente, a TV e a Rádio universitárias englobam as mídias sociais em suas transmissões, incluindo canais do *YouTube* e plataformas como *Spotify* e *Deezer*.

Essa ação tem como objetivo ampliar o diálogo da Uerj com a sociedade, promovendo a democratização dos saberes científicos e a divulgação das atividades acadêmicas fortalecendo a sua atuação junto à sociedade, bem como o seu comprometimento com os interesses da população. Mas o que fazer com todo esse conteúdo que é criado, produzido e publicizado pelo CTE? Poderia ele constituir-se como fonte para pesquisas de diferentes áreas de conhecimento?

Pensando na potencialidade dos atos acadêmicos e administrativos, desenvolvidos nos diferentes espaços da Universidade, como ferramentas de reflexão social e política, tornou-se necessária a criação de um lugar de guarda, conservação, preservação, tratamento e disseminação desse material audiovisual. Afinal, em cada artefato memórias eram narradas e uma parte da história da Uerj estaria sendo contada. O CTE ainda contou com a doação de produções de outras instituições de ensino de tal forma que, em 1983, o seu acervo já contabilizava em torno de 150 fitas de áudio e vídeo.

Assim, em 1994 a Videoteca foi criada, tornando-se um espaço destinado à guarda, registro e empréstimo dos vídeos produzidos e adquiridos pelo setor. Ao longo dos primeiros anos de seu funcionamento, o acervo da Videoteca foi ampliado significativamente. E a chegada de uma bibliotecária ao setor permitiu algumas soluções para pensar o processo de salvaguarda desses materiais, através de soluções relacionadas a problemas técnicos específicos de documentação e ao início da implantação de um *software* de gerenciamento de informações bibliográficas por computador. Portanto, com o crescimento da produção e aquisição de vídeos a

Videoteca se tornava não apenas um local de guarda, mas também um espaço para consultas e empréstimos.

O método de trabalho seguia atualizando as diversas ações do processo de curadoria, compreendendo que “um documento nunca está preservado, mas está sempre em preservação” (Edmondson, 2017, p.7). Assim, em 2019, com 25 anos, a Videoteca transformou-se no Núcleo de Memória Audiovisual da Uerj (NuMA). O projeto foi possível pelo apoio da FAPERJ e inspirou-se no conceito de biblioteca-parque. O objetivo principal do NuMA é o de valorizar a informação audiovisual como fonte documental, bem como ampliar o acesso (inclusive via *internet*) a esse rico material que se institui como patrimônio da Universidade (CTE, 2023).

Além disso, as ações do NuMA trazem outras perspectivas para a preservação dos arquivos, pensando principalmente na sua divulgação em ambientes virtuais. Nesse território, afirma Edmondson (2017, p.7) “a preservação nunca é um fim em si: sem o objetivo do acesso, ela não faria sentido”.

Partindo desse entendimento, o objetivo deste texto é apresentar a trajetória de criação do NuMA como uma experiência que procura tecer uma relação de diálogo entre memória e história, considerando as necessidades e as possibilidades, em um tempo marcado pela produção de sentidos a partir de ferramentas e linguagens digitais. Por isso mesmo, é fundamental que a pesquisa acadêmica se debruce sobre a problematização de como se constituem significados nesses territórios.

RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS, TEMPO E ESPAÇO NA CRIAÇÃO DO ACERVO

Ao longo dos anos, a antiga Videoteca do CTE atuou promovendo atividades de preservação e divulgação da memória e da produção científica universitária registrada em diferentes modalidades de vídeo (analógicas e digitais). Diversos escritores, políticos, educadores e cientistas estão presentes em um acervo que conta com aproximadamente mais de oito mil títulos. A coleção inclui ainda imagens raras da Favela do Esqueleto, removida para dar lugar à construção do primeiro campus da Uerj, no bairro do Maracanã e de múltiplas atividades acadêmicas, extensionistas e culturais de seus professores, reitores, alunos, visitantes ilustres e personagens anônimos que dão vida ao cotidiano da instituição.

Agora, como NuMA, esse acervo vem sendo constantemente renovado graças ao trabalho da equipe multidisciplinar do CTE, responsável pela concepção e realização dos programas da TV Uerj e da Rádio Uerj. Um dos objetivos primordiais dessa programação é o de promover o registro, a preservação e a difusão da produção científica e cultural com a marca e a chancela da Universidade. Além disso, trazem ao debate os temas que estão em pauta na sociedade ou mesmo aqueles que não costumam ser abordados pela mídia hegemônica, estimulando a reflexão no meio acadêmico. Elaborada por profissionais e estudantes da Uerj, a produção é diversificada e sua qualidade foi reconhecida com a conquista de prêmios, como os do Festival de Cinema e Vídeo de Gramado, em 2007 e 2008, e da 5ª edição do Prêmio Profissionais da Música, na Categoria “Convergência - *Webrádio*”, em 2019.

Devido à constante atualização, esse acervo transformou-se em um arquivo vivo e dinâmico de grande importância pela visibilidade crítica que oferece às questões colocadas diante do Brasil e do mundo na contemporaneidade. Nele convivem registros

do passado da Universidade e de sua participação no presente como instituição crítica e reflexiva que pensa a produção de conhecimento acadêmico a partir da realidade social. Assim, o CTE atua simultaneamente como produtor e gestor desse acervo audiovisual, ou seja, um custodiador da memória institucional.

Quando pensamos em uma memória institucional nos associamos à posição do historiador francês Nora (1993) que pensa a memória como algo inacabado, construída por visões individuais daqueles que vivenciam o presente, numa “permanente evolução” (Nora, 1993, p. 9). Nesse sentido, cada arquivo curado aqui tem o potencial de se tornar parte de uma recorrente interpretação como memória viva da Instituição. São narrativas audiovisuais que, independentemente dos sentidos mobilizados no instante de sua produção, são capazes de carrear diferentes significados para pesquisadores que possam revisitá-las com novas perguntas feitas no presente.

Sabemos que o conceito de História se diferencia do de memória por ser fruto de uma interpretação historiográfica, ou seja, uma “operação intelectual e laicizante, que demanda análise e discurso crítico” (Nora, 1993, p.9). A memória, por seu turno, se caracteriza por ser uma prática social liberta dos liames metódicos da ciência. A memória é espontânea, versátil e múltipla.

Apesar dessa diferença, memória e História são primas-irmãs, sendo os estudos realizados a partir de memórias, testemunhos, fontes potenciais para a produção de pesquisas históricas. Cabe à metódica da História, trabalho do historiador, demonstrar por meio de suas pesquisas, que a memória que sobrevive ao passado, chega até o presente por meio de escolhas realizadas por alguém (Le Goff, 1990) e que tais escolhas implicam em relações de poder e força. Esse raciocínio permite criar sentido para essas memórias e assim ancorar tais significações, em um processo formativo crítico, que amplie os debates sobre as relações entre os sujeitos, o tempo e o espaço.

Trabalhando a partir dessa premissa, nossa ideia de sermos pessoas que detêm a custódia desse acervo é o de atuar como ponto de apoio didático às unidades acadêmicas por meio de consulta e empréstimo de materiais variados, utilizados na pesquisa e no ensino formal e não formal. Trata-se de pensar um núcleo disseminador de conhecimento em áudio/vídeo aberto não só à comunidade uerjiana, mas ao público em geral. Uma iniciativa promissora para a divulgação de saberes, pela qual as diversas maneiras de narrar essas memórias podem tecer outras formas de pensar espaços de aprendizado, mobilizando pesquisas e outros meios para um conhecimento híbrido, em rede (Canclini, 1995).

Pensando nesse papel da Universidade frente à sociedade, a Videoteca foi fundamental para a preservação desse patrimônio. Mas precisamos considerar as responsabilidades sociais implicadas no processo. O trabalho atrelado à sua atuação implica na reorganização do acervo coletado inicialmente para atualizar suas informações, com:

[...] a realização de atividades de diagnóstico do acervo existente, a criação de um banco de dados específico para o armazenamento e a recuperação de informações sobre as produções existentes; levantamento e registro dos dados de cada produção; alimentação

e gerenciamento do sistema; organização de empréstimo local e domiciliar (CTE, 2023).

Inicialmente, os processos técnicos de curadoria do acervo audiovisual do CTE eram baseados no registro e controle de circulação de materiais em mídia física. O acervo era composto predominantemente por materiais como fitas em *Betacam*, *U-Matic*, *VHS* e Mini DV, além de *CDs*, *DVDs* e outras mídias. Os metadados produzidos a partir do processo de catalogação eram incluídos em uma base de dados rudimentar, a partir de um *software* chamado *Microslis*. A consulta a essa base de dados era restrita ao pessoal da equipe de processamento técnico do acervo, de forma que as atividades de pesquisa eram centralizadas pela equipe, que recebia as solicitações dos usuários para então realizar levantamentos de informações.

Como destacamos, desde a criação da Videoteca as relações entre sujeitos, tempo e espaço vem se alterando, chegando a um processo de informatização da sociedade, a uma era digital, na qual as criações de arquivos neste formato trazem outras formas de articulação. Para contemplar essas mudanças, a Videoteca reestruturou-se, em 2019, assumindo o conceito de biblioteca-parque, tornando-se o Núcleo de Memória Audiovisual da Uerj (NuMA/UERJ). A ideia de ser uma biblioteca-parque assimila a conceituação, abraçada pela Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro, “de promoção do acesso à leitura e de formação de leitores, integrando o acervo bibliográfico a linguagens artísticas diversas, à produção cultural e às comunidades do entorno.” (Saboya, 2013). Adaptar essa definição à realidade do NuMA significa a preocupação com o compartilhamento não apenas do acervo audiovisual existente, mas, principalmente a ideia de compartilhar a autoridade (Frisch, 1990) pela produção de novas narrativas/sentidos a partir desse material com a comunidade interna e externa à UERJ.

Essa transformação traz outras perspectivas para a salvaguarda de diferentes memórias em formatos digitais e analógicos. Agora as memórias e as histórias presentes em seu acervo precisam permear espaços digitais, e de acordo com os seus usos possuem um potencial de ampliar as pesquisas acadêmicas e a produção de saberes dentro e fora da Universidade.

A CRIAÇÃO DO NuMA

As constantes mudanças no cotidiano influenciam diretamente às reflexões e realizações da Universidade. Conforme as produções do CTE foram se adequando a outras linguagens e tecnologias, a Videoteca também precisou aderir a essas novas tendências. Mas as mudanças que se faziam necessárias tiveram que enfrentar contratempos inesperados, principalmente, como a crise fluminense, em 2017. Naquele ano, o espaço físico da Videoteca, aberto ao público, sofreu com a precariedade das instalações físicas, de equipamentos e a falta de investimento, precisando ser fechada.

Como as produções do setor não pararam a Videoteca também não cessou sua atuação. Reestruturou-se e passou a funcionar em uma sala dentro do CTE. Atuando nesse espaço, a pequena equipe resistiu à crise e conseguiu dar início ao seu processo de recuperação, através de um projeto aprovado e financiado pela FAPERJ¹.

O projeto entra em vigor em 2019 a partir de uma ampla reforma de modernização no espaço da Videoteca, que agora se torna o Núcleo de Memória Audiovisual. O processo de modernização que deu origem à criação do NuMA passou por dois caminhos. Foi uma modernização material, na medida em que a manutenção das informações audiovisuais do acervo só poderia ser alcançada “por meio de equipamentos de reprodução modernos e bem conservados, idealmente de última geração” (Gaustad, Prentice, 2017, p.10). Porém, o sentido desejado para essa modernização passava também por um mergulho definitivo na reflexão acerca da capacidade que a tecnologia digital possui no nosso tempo de ser fonte de informação e de conhecimento, portanto, ferramenta sociopolítica fundamental para a transformação do mundo. A premissa com a qual o NuMA se constitui é a de que este espaço participa do processo evolutivo da comunicação como ferramenta de registro histórico e estruturação social. Com isso, o Núcleo se torna uma interface entre a história institucional, a Educação e as novas tecnologias, atualizando as formas de pensar a pesquisa acadêmica, propondo outros caminhos para tratar as questões sociais, econômicas e políticas que perpassam o tempo presente.

Hoje, o fluxo de trabalho da equipe compreende as atividades de digitalização, restauração, catalogação e indexação de materiais audiovisuais. Inicialmente, o material é digitalizado e armazenado nos servidores do NuMA. Em seguida, se realiza procedimentos de restauração e padronização do material digital. Por fim, os processos de catalogação e indexação desses materiais, para que possam ser disponibilizados como dados pesquisáveis no catálogo do acervo. Portanto, a base de dados também está disponível para que os usuários possam consultá-la diretamente a partir do site do NuMA².

Atualmente, no catálogo online, temos vídeos em formato analógico e outros já disponibilizados em formato digital, por um *link* com a vinculação ao seu canal do *YouTube*³. Caso um dos arquivos que precisa ser consultado ainda esteja em formato analógico, pode ser realizada a solicitação dessa digitalização para acesso ao seu conteúdo. Essa ação prioriza a necessidade do público que utiliza o acervo como base para pesquisas acadêmicas, mas realça a necessidade de muitas outras etapas visando à digitalização total do acervo.

Sabemos que o acervo do NuMA não armazena apenas informações, mas memórias que, como dissemos, podem servir de base para interpretações históricas que passam a explicar a história institucional da Universidade. Por isso, entendemos que esse processo assume uma grande complexidade e traz a importância de se pensar na “gestão e preservação de documentos digitais, frente à obsolescência tecnológica de *hardware*, *software*, mídias de armazenamento e de diferenciados formatos digitais” e ainda “garantir a preservação desses documentos pelo tempo que for necessário” (CONARQ, 2021, p. 30-31).

Essa reflexão é necessária, nos diz Schwarcz (2019), apontando para a importância de a memória não ser entendida apenas como uma “lembrança daquele que a produz”, mas principalmente como uma forma de “recuperar o ‘presente do passado’ e fazer com que o passado vire presente” (n.p.). E para isso acontecer precisamos estimular o acesso ao acervo como base para futuras pesquisas acadêmicas.

A Associação Internacional de Arquivos Sonoros e Audiovisuais alerta que o processo de entrelaçamento com o digital permite uma “obtenção mais adequada da informação e de suporte audiovisuais físicos. Da mesma forma, novas descobertas e metodologias de pesquisa poderão permitir que os usuários identifiquem informações secundárias adicionais nos suportes originais” (Gaustad, Prentice, 2017, p. 12). Isso significa que cada usuário ao revisitar essas memórias pode constituir outras percepções, e com isso “informações secundárias” podem surgir, criando outras memórias, e outros saberes, num processo formativo em rede (Ferraço, 2008), que passa a compor a história da Uerj. Lembrando mais uma vez Schwarcz (2019), precisamos entender também que “história não é bula de remédio nem produz efeitos rápidos e de curta ou longa duração. Ajuda, porém, a tirar o véu do espanto e a produzir uma discussão mais crítica sobre nosso passado, nosso presente e sonho de futuro” (n.p.).

Portanto, o NuMA torna-se mais que um espaço de guarda de memórias, converte-se em um ambiente de diálogo com o campo historiográfico, permitindo que se visualize e interprete as temporalidades - passado, presente e futuro. Compreendendo como elas se relacionam, se afastam ou entrecruzam, a partir de demandas de diferentes presentes, nos capacitando assim a pensar em futuros possíveis. É nesse contexto que o Núcleo se apresenta como um lugar potente para o apoio às pesquisas acadêmicas, mas também, procura se constituir como lugar que valoriza a democratização do acesso à informação de toda a sociedade.

ARTICULAÇÕES FUTURAS

Em toda a trajetória de construção deste relato de experiência percebemos a relevância de criação de espaços como o NuMA para a preservação e salvaguarda da memória e da história institucionais. Para além dessas funções, o Núcleo tem se mostrado um território de constituição de saberes, onde as ferramentas e linguagens digitais possibilitam o diálogo entre passado e presente, ampliando a reflexão sobre o futuro que buscamos em prol de uma Sociedade mais igualitária, com maior equidade e combatendo as desigualdades.

É em seu acervo que a Uerj disponibiliza outras formas de pensar e articular saberes, criando outros repertórios para anunciar pesquisas acadêmicas que resgatam movimentos que se repetem (ou não) no tempo. As memórias aqui catalogadas e indexadas não assumem um papel de apenas narrar uma história, mas de questionar, criticar e enunciar outras práticas para pensar o social.

A pandemia de COVID-19 fortaleceu estratégias de comunicação e informação que privilegiam o senso comum para gerar confusão e credibilizar a opinião em detrimento do conhecimento científico. Essa ideia de uma descredibilização científica, ainda recente, nos alerta para a importância da publicização das pesquisas acadêmicas e de seus resultados, demonstrando a capacidade de o conhecimento científico, ao contrário do que nos quer fazer crer o discurso negacionista, responder de forma propositiva às demandas do tempo presente.

Como perspectivas futuras, almejamos um maior alcance da atuação do NuMA, e que sua equipe possa atuar de forma transformadora, trazendo para o mundo digital as narrativas presentes nos arquivos analógicos. E ainda, que o espaço da sua atuação na Universidade se torne um território de múltiplos saberes, habitado por diferentes

sujeitos e epistemologias, enriquecendo a dialogicidade entre a pesquisa, o ensino e a extensão, atividades fins de uma universidade que se quer pública e socialmente referenciada.

Artigo recebido em: 30/06/2023

Aprovado para publicação em: 28/09/2023

UERJ AUDIOVISUAL MEMORY CENTER (NuMA): PRESERVATION OF UNIVERSITY COLLECTION AND SPACE FOR RESPONSIBLE SHARING OF KNOWLEDGE ON A NETWORK

ABSTRACT: This report presents the experience developed by the Educational Technology Center of the State University of Rio de Janeiro (CTE/Uerj) which resulted in the transformation of its Video Library into an Audiovisual Memory Center (NuMA/Uerj). Its creation is the result of a research project funded by a notice from the Carlos Chagas Filho Foundation for Research Support in the State of Rio de Janeiro – FAPERJ. The text reports the dialogue between technological modernization and a multidisciplinary concern with the importance of audiovisual sources in the production of meaning and dissemination of academic knowledge. It also brings a conversation about the relationship between memory and history, culminating in the transformations that occurred in the processes of guarding, preserving and using these narratives as sources for institutional history.

KEYWORDS: Audiovisual; Memory; Institutional History, NuMA.

CENTRO DE MEMORIA AUDIOVISUAL DE LA UERJ (NuMA): CONSERVACIÓN DEL COLECTIVO UNIVERSITARIO Y ESPACIO PARA LA INTERCAMBIO RESPONSABLE DEL CONOCIMIENTO EN RED

RESUMEN: Este informe presenta la experiencia desarrollada por el Centro de Tecnología Educativa de la Universidad Estatal de Río de Janeiro (CTE/Uerj) que resultó en la transformación de su Videoteca en un Centro de Memoria Audiovisual (NuMA/Uerj). Su creación es resultado de un proyecto de investigación financiado por convocatoria de la Fundación Carlos Chagas Filho de Apoyo a la Investigación en el Estado de Río de Janeiro – FAPERJ. El texto reporta el diálogo entre la modernización tecnológica y una preocupación multidisciplinaria por la importancia de las fuentes audiovisuales en la producción de significado y difusión del conocimiento académico. También trae una conversación sobre la relación entre memoria e historia, que culmina en las transformaciones que ocurrieron en los procesos de custodia, preservación y uso de estas narrativas como fuentes para la historia institucional.

PALABRAS CLAVE: Audiovisual; Memoria; Historia Institucional, NuMA.

NOTAS

1 - O projeto FAPERJ em questão é referente ao Edital nº 12/2018, de Apoio às Universidades Estaduais - UERJ, UENF e UEZO, com o título "Criação do Centro de Memória Audiovisual da Uerj: modernização das instalações da Videoteca e divulgação do acervo universitário".

2 - O site pode ser acessado através do link: <https://www.cte.uerj.br/nucleodememoria/>. Lá é possível visitar o acervo digital e verificar os arquivos que já foram catalogados neste novo sistema.

3 - O canal do YouTube pode ser visitado através do link: <https://www.youtube.com/@nucleodememoriaaudiovisualuerj>

REFERÊNCIAS

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de La modernidad**. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ). **Diretrizes para a digitalização de documentos de arquivo nos termos do Decreto nº 10.278/2020**. Rio de Janeiro: Câmara Técnica Consultiva do Conselho Nacional de Arquivos, 2021. 43p. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/Diretrizes_digitalizacao_2021.pdf. Acesso em 27 jun. 2023.

CENTRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (CTE). Histórico. *In*: **Núcleo de Memória Audiovisual**. Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.cte.uerj.br/nucleodememoria/o-nucleo/historico/>. Acesso em: 28 set. 2023.

EDMONDSON, R. **Arquivística audiovisual: filosofia e princípios**. Brasília: UNESCO, 2017.

FERRAÇO, C. E. Currículos e conhecimentos em redes: as artes de dizer e escrever sobre a arte de fazer. *In*: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Org.) **O sentido da escola**. Petrópolis: DP et Ali, 2008. p. 101-124.

FRISCH, M. **A Shared Authority: Essays on the Craft and Meaning of Oral and Public History**. State University of New York Press, 1990.

GAUSTAD, L.; PRENTICE, W. (ed.) **A Salvaguarda do Patrimônio Audiovisual: Ética, Princípios e Estratégia de Preservação**. Londres: Associação Internacional de Arquivos Sonoros e Audiovisuais (IASA), 2017. 21p. Disponível em: https://www.iasa-web.org/sites/default/files/downloads/publications/TC03_4th_edition_Portuguese.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

JENKINS, H.; FORD, S.; GREEN, J. **Spreadable media**: Creating value and meaning in a networked culture. New York University: Press, 2013.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

MANOVICH, L. **The language of new media**. [S. l.]: MIT Press, 2003.

NORA, P. Entre memória e história: A problemática dos lugares. *In*: **Projeto História**: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, São Paulo, v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SABOYA, V. **Formação de leitores nas bibliotecas-parque do rio de Janeiro**. [Entrevista cedida a] VIANNA, B. Blog Acesso, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://bernardovianna.com/vera-saboya-formacao-de-leitores-nas-bibliotecas-parque-do-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SCHWARCZ, L. M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LETÍCIA AIRES DE FARIAS: Mestre em Educação, Cultura e Comunicação pela Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (2023). Especialista em Ensino de Química pelo Colégio Pedro II (2020). Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (2018). Bolsista Qualitec do Centro de Tecnologia Educacional da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9600-6436>

E-mail: farias.laf@gmail.com

SONIA MARIA DE ALMEIDA IGNATIUK WANDERLEY: Professora titular da UERJ. Doutora em História Social pela Universidade Federal Fluminense (2005). Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (1995). Graduada em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1979) e História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1983). Membro dos Grupos de Pesquisa CNPq Oficinas de História e LEDDES. Atualmente é diretora do Centro de Tecnologia Educacional (CTE) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6976-1882>

E-mail: soniamaiw@gmail.com

VICTOR HUGO DO NASCIMENTO VASCONCELOS: Mestre em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2022). Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016). Bolsista no Núcleo de Memória Audiovisual da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

FARIAS, L. A. de; WANDERLEY, S. M. de A. I; VASCONCELOS, V. H. do N.; FONSECA, R. S. P. da.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6361-8974>

E-mail: vasconcelos.vhn@gmail.com

RAFAEL SCHUABB POLL DA FONSECA: Mestre em Letras (2013), graduado em Letras Português/Japonês (2010) e em Português/Alemão (2021) pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Técnico em Informática pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (2003). Servidor público técnico-administrativo no Núcleo de Memória Audiovisual da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1049-9500>

E-mail: rafaelschuabb@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 4.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).